

# BOLETIM QUINZENAL

## Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 12 de Novembro de 2023



## XXIV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

V DOMINGO DEPOIS DE EPIFANIA

O diabo, o autor do mal, semeia à noite o joio no campo do pai da família, que nascerá com o trigo. A seu tempo, será feita a separação necessária. Se o joio crescer, será atirado ao fogo; mas devemos esperar pela colheita.


Tal é a disposição providencial de Deus: a separação entre o mau e o bom é reservada para o fim dos tempos. O julgamento pertence a Deus, e Deus pode esperar. Ele pode adiar por séculos o dia do acerto de contas, o que não lhe faltará. No que nos diz respeito, sejamos pacientes com todos os homens, sejam eles quem forem. Este dever é tanto maior quanto, tendo sido admitidos à paz de Cristo, temos beneficiado da sua misericórdia.

São Paulo recorda-nos isto como um motivo de regozijo, mas também como uma exigência de caridade imposta ao cristão. Esta caridade paciente não implica, na verdade, qualquer tipo de presunção ou abandono; é antes o resultado de uma vontade perseverante de fazer o bem. Em seres fracos que necessitam constantemente de perdão e ajuda divina, isto não é orgulho ou presunção, mas sim consciência humilde do dever de amar e perdoar, como Deus os perdoa e ama.



(+351) 218 143 591

[www.FSSPX.es/pt](http://www.FSSPX.es/pt)

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



visite o nosso sítio web



# O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA

Mons. Marcel lefebvre

Mons. Lefebvre gostava de repetir que o sacerdote foi feito para o sacrifício e que foi ordenado para oferecer Sacrifícios. Com efeito, essa é uma ordenação essencial, “transcendental”, porque assim como não há Sacrifício sem sacerdote, também não pode haver sacerdote sem Sacrifício. Nisto estriba a identidade sacerdotal.

Com seu amigo Mons. Antônio de Castro Mayer afirmava que não existe verdadeira religião sem Sacrifício: *"Se, em um caso impossível, a Missa deixasse de ser um Sacrifício, já não haveria na terra nenhum tipo de religião"*.

## UM ÚNICO SACRIFÍCIO

Mas como Cristo morreu uma única vez, não há mais que um único Sacrifício:

*"Há um único Sacrifício: aquele que Jesus, Sacerdote e Vítima, ofereceu uma vez para sempre na Cruz unido às reatualizações desse mesmo Sacrifício. Como diz São Paulo aos Hebreus: Por esta vontade (de Cristo de oferecer-se em Sacrifício) somos santificados mediante a oblação do Corpo de Jesus Cristo feita uma vez. (...) Tendo oferecido uma só Hóstia pelos pecados, está sentado para sempre à destra de Deus. (...) Porque, com uma só oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados (Heb. 10; 10,12 e 14)"*

*"Jesus, por um admirável desígnio de sua onipotência, confiou seu Sacrifício à sua Igreja sob um modo incruento no Sacrifício Eucarístico, que perpetua de modo real seu Sacrifício da Cruz. (...) A única diferença entre a Cruz e a Missa é que a primeira foi oferecida com derramamento de sangue e a segunda de maneira incruenta. Na Missa não vemos ser derramado o sangue. Essa é a única diferença. Mas consistem em um mesmo Sacrifício, porque em ambos, como o ensina o Catecismo de Trento (sessão XXII, cap. 1), está presente o mesmo Sacerdote e é oferecida a mesma Vítima: Na última ceia, na noite em que foi entregue (1 Cor 11,13), quis deixar à Igreja, sua esposa muito amada, um Sacrifício visível (como o reclama a natureza humana) em que seria representado (feito presente) o Sacrifício cruento que ia realizar-se uma vez por todas uma única vez na Cruz, Sacrifício este cuja memória haveria de perpetuar-se*





*até o fim dos séculos (1 Cor 11,23) e cuja virtude salutar haveria de aplicar-se à remissão dos pecados que cometemos cada dia".*

A palavra memória não significa somente uma recordação subjetiva ou coletiva, mas também um memorial, ou seja, uma ação objetiva que é realizada no altar. A representação de que falamos aqui é a própria reatualização da Paixão e da morte de Cristo, manifestada pela dupla consagração do Corpo e do Sangue, que representa essa separação dolorosa e a efusão de sangue que caracterizaram a morte de Cristo na cruz.

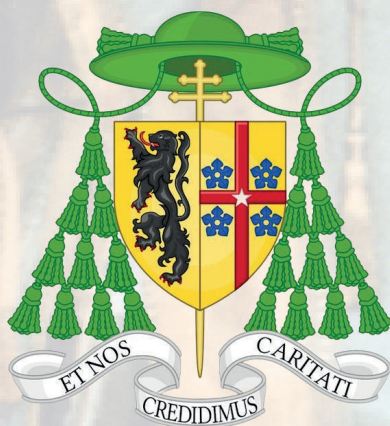
## UM MISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO















Mons. Lefebvre gostava de contemplar a eficácia da Missa sob a luz da fé:

*Quanto mais estudamos o Santo Sacrifício da Missa, mais percebemos que consiste em um mistério extraordinário. É realmente o mistério de nossa fé! Nele, o sacerdote atua como uma pessoa que não pertence ao tempo, que quase está na eternidade, porque todas as suas palavras têm um valor de eternidade. (...) Não é um simples rito realizado hoje, mas uma realidade eterna, que supera o tempo e que tem consequências eternas para a glória de Deus, para a salvação das almas do purgatório e para a santificação de nossas próprias almas. Cada Missa tem realmente um valor de eternidade.*

Mons. Lefebvre lembrava com frequência quais são os quatro fins do Sacrifício da Missa: adoração a Deus, agradecimento (de onde vem o nome de Eucaristia), propiciação e impetração. Contra os modernistas, insistia no aspecto propiciatório; Deus ofendido se torna propício pelo ato de extrema caridade de seu Filho encarnado que se oferece na Cruz. Mas também falava com frequência sobre a adoração e a glorificação que a Missa concede a Deus.

Mas, em primeiro lugar ensinava que a Sagrada Comunhão é a comunhão com a Vítima do Calvário e que, sob este aspecto, nos transforma em vítimas em união com Jesus Vítima, efeito frequentemente ignorado hoje. *“Que belo ideal nos deixou Nosso Senhor! Que belo plano de santidade quer Deus que realizemos na terra!”*



| FEIRA  | FESTIVIDADES   | LISBOA  | FÁTIMA   | PORTO |
|--|--|---|--|-------|
|  Segunda 13    | S. Diogo<br>Confessor  |   |  |       |
|  Terça 14     | S. Josafá<br>Bispo e Mártir  |   |  |       |
|  Quarta 15    | S. Alberto Magno<br>Bispo e Doutor                                   |   |  |       |
|  Quinta 16    | S. Gertrudes<br>Virgem   |   |  |       |
|  Sexta 17     | S. Gregório Taumaturgo<br>Bispo e Confessor                          |   |  |       |
|  Sábado 18    | Dedicação das Basílicas de<br>S. Pedro e S. Paulo                    |   |  |       |
|  Domingo 19  | <b>XXV DOMINGO DE PENTECOSTES</b><br>VI Domingo depois de Epifania   | Missa rezada: 9:00<br>Terço: 10:30<br>Missa cantada:11:00 | Missa rezada: 16:00<br>Terço: 17:30<br>Missa cantada:18:00               |       |
|  Segunda 20 | S. Félix de Valois<br>Confessor                                      | Terço: 18:30<br>Missa: 19:00                              | Missa: 9:00  |       |
|  Terça 21   | Apresentação de Nossa Senhora  | Terço: 18:30<br>Missa: 19:00                              |  |       |
|  Quarta 22  | S. Cecília<br>Virgem e Mártir  | Terço: 18:30<br>Missa: 19:00                              |  |       |
|  Quinta 23  | S. Clemente I<br>Papa e Mártir<br><i>Conn.:S. Felicidade, Mártir</i> | Terço: 18:30<br>Missa: 19:00                              |  |       |
|  Sexta 24   | S. João da Cruz<br>Doutor<br><i>Conn.:S. Crisógono, Mártir</i>       | Via Sacra: 18:30<br>Missa: 19:00                          |  |       |
|  Sábado 25  | S. Catarina<br>Virgem e Mártir                                       | Terço: 18:30<br>Missa: 19:00                              |  |       |
|  Domingo 26 | <b>ÚLTIMO DOMINGO DEPOIS<br/>DEPENTECOSTES</b>                       | Missa rezada: 9:00<br>Terço: 10:30<br>Missa cantada:11:00 | Missa rezada: 16:00<br><b>CRISMA: 17:30</b><br><b>Missa Solene:18:00</b> |       |